

## PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.

Luciana Ramos Baleotti<sup>1</sup>  
Juliana Carvalho Magoga<sup>2</sup>  
Cristiane Carnaval Gritti<sup>3</sup>

A proposta da inclusão escolar representa uma evolução do ponto de vista filosófico e político pedagógico em relação aos movimentos históricos relacionados à educação da criança com deficiência, pois há uma mudança no foco educacional, visto que é o meio que deve se adaptar às necessidades do aluno ao invés de este se adaptar às exigências do sistema educacional. No presente estudo, o enfoque se dá no processo educacional do aluno com deficiência física, o qual pode apresentar variados graus de comprometimentos motores, desde os mais leves até os mais graves, que podem interferir na oportunidade de experimentações, vivências e exploração do ambiente educacional, e ainda interferir negativamente no acesso às atividades escolares. Da mesma forma, o meio físico e social pode não estar apropriado para atender as necessidades do aluno. Sabe-se que a lacuna que pode haver entre as condições do aluno e as demandas da atividade é um aspecto extremamente relevante que pode impactar negativamente no desempenho do aluno com deficiência física (DF). O objetivo deste estudo foi o de verificar a percepção de professores acerca da inclusão escolar do aluno com DF. Participaram seis professores, sendo três da Educação Infantil e três das séries iniciais do Ciclo I do Ensino Fundamental, todos com experiência de contato com o aluno com DF. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado, aplicado individualmente. Realizou-se análise qualitativa dos dados. Os resultados evidenciaram que os participantes são favoráveis à educação inclusiva. No entanto, apontam que a prática da inclusão apresenta dois aspectos: um positivo, destacando a socialização; e outro negativo, referindo-se ao despreparo dos professores para lidarem com alunos com deficiência em sala de aula. Com relação à inclusão de alunos com DF, os participantes defendem a idéia de que a inclusão destes só é possível se a escola e os professores estiverem preparados para recebê-los. Os participantes

<sup>1</sup> Professora Assistente Doutora. Curso de Terapia Ocupacional, Departamento de Educação Especial, UNESP, Campus de Marília, SP.

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional. Araçatuba, SP.

<sup>3</sup> Discente do 4º ano do Curso de Terapia Ocupacional, UNESP, Campus de Marília, SP.



destacam sentimento de insegurança ao lidar com alunos com DF em sala de aula devido à falta de conhecimento prévio que lhes permitam uma prática pedagógica efetiva. Além disso, os dados parecem evidenciar que os participantes não possuem conhecimento suficiente acerca das implicações da deficiência física para o processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que é necessário o investimento em cursos de capacitação para a educação inclusiva de alunos com as mais variadas deficiências, a fim de possibilitar ao professor conhecimentos específicos e necessários para a provisão de estratégias pedagógicas inclusivas. Embora o número de participantes deste estudo seja reduzido, os resultados encontrados são bastante significativos. Sugere-se a continuidade da investigação mediante a ampliação do número de participantes a fim de se verificar a tendência observada neste estudo.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Percepção de professores. Deficiência física.